

A EDUCAÇÃO FÍSICA NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE PELOTAS/RS: DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES E PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS

JADE GUIMARÃES DE GOES¹; GIULIA SALABERRY LEITE²; INÁCIO CROCHEMORE MOHNSAM DA SILVA³

¹Universidade Federal de Pelotas – guimaraesjade@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – giuliasalaberry@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - inacio_cms@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A saúde mental é um direito humano fundamental que sustenta as capacidades individuais e coletivas do indivíduo nas tomadas de decisão e no estabelecimento de relações, permitindo que o indivíduo desenvolva suas habilidades pessoais, responda aos desafios da vida e contribua com a comunidade. É, ainda, um processo complexo que pode incluir perturbações mentais, deficiências psicossociais, entre outros estados mentais associados a um elevado grau de sofrimento, incapacidade funcional ou risco de comportamento autolesivo (OMS, 2020). No Brasil a saúde mental passou por transformações entre as décadas de 70 e 90, e, após denúncias e críticas relacionadas à violência manicomial, à abordagens ligadas unicamente ao saber psiquiátrico e ao modelo hospitalocêntrico, se estabeleceu a chamada Reforma Psiquiátrica, a qual se caracteriza pelo fechamento gradual de manicômios e hospícios e pela criação de uma rede substitutiva (BRASIL, 2005).

Foram criados, portanto, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que têm como objetivo atender pessoas com sofrimento psíquico ou transtorno mental garantindo tratamento e reinserção social (BRASIL, 2004). Estes centros se constituem em diversas modalidades, a sua abertura está condicionada a quantidade de habitantes em nível municipal e contam com equipes multiprofissionais, podendo incluir os profissionais de Educação Física (PEF) (BRASIL, 2002). A equipe de profissionais deste serviço é responsável por aplicar intervenções e estratégias de tratamento, compreendendo dimensões importantes para a saúde com ações que podem ser individuais, em grupos e/ou destinadas às famílias, em forma de psicoterapias, medicamentos, grupo de familiares, visitas domiciliares, atividades de suporte social ou oficinas terapêuticas específicas, por exemplo (BRASIL, 2004).

Wachs e Fraga (2009) investigaram “o que se faz em nome da Educação Física nos CAPS” em três serviços do tipo II da 1ª Coordenadoria Regional de Saúde do estado do Rio Grande do Sul que contavam com os PEFs na equipe de trabalhadores. Foi identificado que as atividades promovidas muitas vezes não estavam diretamente ligadas à área, exemplificando com a oficina de pintura coordenada por um PEF de um dos CAPS e com a oficina “Reconhecer a Rede” de outro serviço, que tinha o objetivo de buscar com o usuário articulações com a rede social da comunidade na qual estava inserido. Furtado *et al.* (2022), em um estudo sobre os CAPS de Goiânia/GO, colocou que as atividades relatadas pelos profissionais são bastante diversificadas, identificando exercícios físicos e ginásticos, jogos e brincadeiras, esportes, danças e atividades rítmicas com

música, práticas corporais alternativas (PCAs), lutas, práticas de aventura e atividades circenses.

Apesar da Educação Física ser reconhecida como integrante da área da saúde desde 1997 pela resolução 218 do Conselho Nacional de Saúde e que a inserção do PEF em serviços de saúde esteja prevista, isto ainda não é uma realidade em muitos municípios. Sendo assim, se faz importante descrever o que vem sendo feito pelos profissionais já atuantes, de modo a fortalecer esta área de atuação. Isto pode se dar, por exemplo, através da avaliação da formação, das funções realizadas pelos PEFs e a visão dos profissionais com relação a importância da atuação. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo é descrever as atividades relacionadas à Educação Física que ocorrem nos CAPS de Pelotas/RS, bem como as percepções dos profissionais sobre a sua própria inserção e atuação.

2. METODOLOGIA

O presente estudo apresenta delineamento descritivo, desenvolvido por meio de abordagem qualitativa. A população-alvo da pesquisa foi composta por profissionais de Educação Física, a amostra foi selecionada de forma intencional e foi composta por três profissionais inseridos em diferentes CAPS de Pelotas/RS (CAPS Álcool e Drogas III, CAPS II Zona Norte e CAPS II Fragata).

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com roteiro que abrangeu questões sobre (i) a formação e vínculo profissional, (ii) funções e atividades propostas pelos profissionais no serviço e (iii) suas percepções sobre a própria atuação e inserção. O projeto contou com a anuência do Núcleo Municipal de Educação e Saúde Coletiva (NUMESC) da prefeitura municipal de Pelotas. O agendamento das entrevistas foi realizado diretamente com os PEF, com data e hora sugeridas pelos mesmos e no próprio local de atuação. No dia da entrevista, mediante aceite do participante, a gravação se deu no início da conversa, através do gravador de voz do celular, de forma a registrar a conversa completa, incluindo a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As gravações passaram pelo processo de transcrição com o auxílio de uma ferramenta online (*Gladia*) e enviadas para os participantes para validação.

Para o tratamento dos dados foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin (2016), estabelecendo categorias de análises que foram definidas *a posteriori*, mas que seguiram a lógica de elaboração do roteiro de entrevista. As entrevistas com as três PEF foram realizadas no período de 11 a 18 de dezembro de 2023 e duraram em média 40 minutos. As categorias definidas para análises incluíram (i) o vínculo profissional e formação, (ii) atuação profissional, (iii) percepção dos profissionais sobre sua inserção e atuação. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPEL), sob parecer 6.509.778.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As três profissionais entrevistadas são concursadas de nível municipal, apresentando o cargo de Técnico Superior em Educação Física. O tempo de atuação variou de três anos e meio a 22 anos, duas possuíam formação em Licenciatura Plena enquanto uma possui formação em Licenciatura e Bacharelado. Identificou-se que as principais atividades nas rotinas de trabalho

podem ser demarcadas enquanto campo - a atuação multidisciplinar - e núcleo – referente à área específica do saber.

Entre as atuações enquanto núcleo da Educação Física destacam-se as oficinas terapêuticas envolvendo atividade física e a evolução de prontuário dos participantes destas oficinas, já enquanto campo surgem as oficinas terapêuticas que não envolvem atividade física, o acolhimento, visitas domiciliares, reuniões de equipe, evolução de prontuário em geral e os demais serviços burocráticos. Ainda ao relatarem suas rotinas de trabalho surgiram apontamentos sobre a alta demanda do serviço e falta de alguns profissionais, mencionando outras funções não específicas e denunciando também a execução de algumas tarefas que podem caracterizar-se como desvio de função. Os principais achados sobre as atividades propostas se assemelham ao estudo de Furtado *et. al.* (2016), que explica a rotina de trabalho de PEFs nos CAPS Goiânia (GO) a partir de duas categorias: a do cuidado terapêutico, que incluem as atividades que há contato direto com o usuário, e a do planejamento, organização e avaliação do cuidado terapêutico, tratando-se do serviço multidisciplinar feito sem contato com o usuário; o autor ressalta ainda que nem todas as atividades realizadas pelos profissionais são diretamente relacionadas à Educação Física já que os mesmos devem atuar em todas as dimensões dos CAPS e não apenas naquilo que é imediatamente ligado à área.

A atuação também é caracterizada a partir das percepções de suas inserções e funções. As respostas obtidas a partir das entrevistas mostram que a falta de experiência prévia seria uma das principais dificuldades na atuação (destacando a importância dos estágios e dos projetos de extensão universitários), juntamente com a alta demanda e a baixa infraestrutura dos serviços. Também explicaram sobre a aceitação dos colegas e usuários do serviço com relação às atividades de Educação Física, salientando o quanto, atualmente, são reconhecidas e valorizadas devido aos benefícios que proporcionam. Estes benefícios vão ao encontro dos objetivos dos CAPS, que conforme respostas das PEFs, visam propor autoestima, autonomia, socialização e integração através das suas ações, ligando diretamente à importância da presença da Educação Física nos CAPS. Guimarães *et. al.* (2012), a partir de um projeto aplicado nos CAPS de São João del-Rei/ MG, percebe benefícios semelhantes aos citados no presente estudo, destacando a melhora na interação entre os pacientes atendidos (convivência, socialização, tolerância), ganho positivo na autonomia funcional e bem estar, maior frequência ao CAPS e consequente melhor adesão ao tratamento, maior consciência corporal, autoestima e higiene pessoal, boa aceitação dos usuários com a prática de atividade física e mais motivação e disposição após as aulas, o que reflete uma melhor inserção social.

4. CONCLUSÕES

O presente estudo destaca, portanto, a importância de uma experiência prévia adequada na área de saúde mental e de uma melhor valorização do sistema de saúde, visando atender a demanda com qualidade, diminuir a sobrecarga profissional e parte das dificuldades relatadas. Através deste, ressalta-se ainda a possibilidade de compreender um cenário local com maior profundidade por meio de uma abordagem qualitativa, abordando aspectos desde a formação, inserção profissional, atuação e percepção sobre todos esses

aspectos, evidenciando a importância de expandir as evidências e podendo contribuir com futuras pesquisas. De forma que apenas três entrevistadas podem não representar a realidade dos demais profissionais ou serviços do município, sugere-se que outros estudos abordem o assunto englobando descrições mais amplas ou também os demais profissionais de saúde e/ou usuários do serviço.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OMS. **Salud mental: fortalecer nuestra respuesta**. Organización Mundial de la Salud, 17 jun. 2022. Acessado em 01 out. 2024. Online. Disponível em: <https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação Geral de Saúde Mental. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Brasília: Editora MS, 2004.

BRASIL. **Título II: Dos Centros de Atenção Psicossocial**. Ministério da Saúde, 2002. Acessado em 01 out. 2024. Online. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0003_03_10_2017.html

WACHS, F.; FRAGA, AB. Educação Física em Centros de Atenção Psicossocial. **Revista Brasileira do Esporte**, Campinas, v.31, n.1, p.93-107, 2009

FURTADO, R.P.; OLIVEIRA, M.F.M.; VIEIRA, P.S.; MARTINEZ, J.F.N.; SOUSA, P.M.G.; SANTOS, W.A.; *et. al.* Educação Física e atenção psicossocial: reflexões sobre as intervenções nos CAPS e outros espaços urbanos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n.1, p.173-182, 2022

BARDIN L. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016

FURTADO, R.P.; NETO, R.C.; RIOS, G.B.; MARTINEZ, J.F.N.; OLIVEIRA M.F.M. Educação Física e Saúde Mental: uma análise da rotina de trabalho dos profissionais do CAPS de Goiânia. **Movimento**, v. 22, n.4, p. 1077-1090, 2016

GUIMARÃES, A.C.; PASCOAL, R.C.A.; CARVALHO, I.Z.; ADÃO, K.S. A inserção social através de práticas de educação física como medidas interventivas para pacientes psicóticos e neuróticos graves do CAPS de São João del-Rei/ MG. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 7, n. 2, p. 254-259, 2012